

Joyce Fernandes de Freitas

**Telenovela e Construção Social da Realidade:
o deficiente físico na novela Viver a Vida**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Pós-Graduação em Comunicação Social

Especialização em Comunicação: Imagens e culturas mediáticas

Belo Horizonte

2010

Joyce Fernandes de Freitas

Telenovela e Construção Social da Realidade:

o deficiente físico na novela Viver a Vida

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^ª. Paula Guimarães Simões

Belo Horizonte

2010



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade De Filosofia E Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

**Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de *Joyce Fernandes de Freitas*
Número de Registro na UFMG 201067 6380**

As dezoito horas do dia dezesseis de maio de 2011, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, reuniu-se a comissão examinadora constituída pelos professores Profa. Ms. Paula Guimarães Simões (orientadora – Universidade Federal de Minas Gerais) e Profa. Ms. Carol do Espírito Santo Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais). A comissão reuniu-se para julgar o trabalho final da aluna Joyce Fernandes de Freitas, intitulado: **“Telenovela e Construção Social da Realidade: o deficiente físico na novela Viver a Vida”**, requisito parcial para obtenção do **Grau de Especialista em Comunicação Social** da Universidade Federal de Minas Gerais, **área de Imagens e Culturas Midiáticas**. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Paula Guimarães Simões apresentou a banca e em seguida passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho final. Após a apresentação, seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa de Joyce Fernandes de Freitas. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão Examinadora julgou a candidata **apta a receber o grau de Especialista em Comunicação Social, com a nota de 85 (oitenta e cinco pontos) no Trabalho de Conclusão**. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão que encerrou a sessão, lavrando assim, o presente documento, que será assinado por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 16 de maio de 2011.

Paula Guimarães Simões
Profa. Ms. Paula Guimarães Simões
UFMG

Carol do Espírito Santo Ferreira
Profa. Ms. Carol do Espírito Santo Ferreira
UFMG

Agradecimentos

Agradeço a Deus, força suprema em minha vida, a minha mãe, exemplo de força e determinação, que nunca me deixou desistir, ao meu irmão Jorge pelas caronas, aos amigos da UFMG pelo apoio, a minha orientadora Prof. Paula Guimarães Simões pelos conselhos, dicas, e cuidado. Ao Junior pelo amor e carinho, e por me ensinar dia após dia que o amor vai muito além da deficiência, e que o preconceito está dentro de nós e não no mundo que nos cerca.

Resumo

Este artigo pretende investigar de que maneira a novela *Viver a Vida*, que foi exibida pela Rede Globo em 2009 e 2010, pode ter atuado na desconstrução do estigma do deficiente físico na sociedade brasileira. Incrustada na vida cotidiana da sociedade, a telenovela atua na construção social da realidade. Ao mostrar o cotidiano de um deficiente físico, a novela tenta estabelecer um laço com os expectadores, mostrando uma realidade antes restrita, que agora passa para o mundo público, da visibilidade, e a partir deste cenário essa realidade pode ganhar uma nova costura. O presente estudo tem por finalidade analisar a personagem, não em sua atuação e recepção na sociedade, mas quanto objeto causador de uma ruptura no fluxo ordinário que traz uma experiência que ao ser confrontada com as demais adquiridas pelo sujeito provoca que algo que fuja da ordem cotidiana, e provoque uma experiência.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. O COTIDIANO E AS EXPERIÊNCIAS DA VIDA SOCIAL.....	06
2.1 A televisão, a novela e a construção social da realidade.....	08
3. REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE.....	09
3.1 Deficiência e estigma.....	12
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA TELENOVELA.....	14
4.1 Análise dos temas.....	17
4.1.1 Questões médicas.....	17
4.1.2 Questões familiares e afetivas.....	18
4.1.3 Relações profissionais.....	19
4.1.4 Síntese.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	23

1 Introdução

O presente estudo pretende discutir a imagem do deficiente físico construída na novela “Viver a Vida”, da Rede Globo, que foi ao ar ao longo do segundo semestre de 2009 e primeiro semestre 2010 no horário nobre da televisão. O estudo tem por finalidade analisar a personagem Luciana e o modo como o estigma da deficiência é abordado a partir dela.

A escolha desse tema se deu por tratar de uma questão muito presente nas discussões acadêmicas contemporâneas: a mídia e seus produtos atuando na constituição da sociedade. A intenção é ver como a mídia participa dessa discussão ao colocar como tema central de uma novela a deficiência física e como essa abordagem pode atuar na construção social da realidade. Entendemos que a novela constrói, a partir de interações com a sociedade, uma realidade que é compartilhada por todos, e cada sujeito constrói uma outra realidade a partir de suas experiências e das relações com a novela.

O texto faz uma discussão sobre a relação entre telenovela e vida social, evidenciando sua mútua construção. Mostra, ainda, como a telenovela utiliza temas e valores existentes na sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que significados construídos no discurso na novela voltam para a sociedade permeando a vida cotidiana dos sujeitos. Em seguida, discutimos a noção de estigma e como é possível desconstruir estigmas enraizados na sociedade, destacando o papel da telenovela na tematização dos mesmos e sua possível contribuição nessa desconstrução. Por fim, realizamos uma breve análise da novela *Viver a Vida*, verificando no seu discurso os conteúdos abordados em relação à deficiência física a partir de três eixos: as questões médicas; as relações afetivas e familiares; e as relações profissionais.

2 O cotidiano e as experiências da vida social

A sociedade está em constante mutação e não se configura como um objeto fixo e acabado. Ela não se apresenta como um produto pronto, mas sim em um permanente processo de construção, possibilitado pela ação dos sujeitos. É na experiência destes que a realidade social que eles vivenciam é formada. Nesse processo, uma gama de valores, referências, normas e regras que orientam suas vidas é construída e atualizada (SIMÕES, 2006).

O cotidiano apresenta dois sentidos que se entrelaçam: um que se refere às ações repetidas ordinariamente e outro, ao inusitado. Dessa forma, entende-se que a vida cotidiana se faz tanto na repetição, como também em sua quebra (HELLER, 1992). Nesse movimento entre repetição e criação, o sujeito sai do seu particular para assumir uma instância pública, as ações passam a não ser mais pensadas isoladamente, mas pertencentes a um todo, dentro de um mesmo processo.

Os sujeitos, por diversas vezes, deixam de perceber pequenas coisas do mundo, para percebê-lo em sua generalidade, a visão passa a ser de um todo coeso, sem rupturas. Quando algo quebra essa seqüência passa a criar uma nova experiência.

Entendemos o cotidiano como lugar da experiência, do vivido, das partilhas e dos enfrentamentos: igualmente um lugar da constituição dos laços e da sociabilidade. Falar do cotidiano é falar de um trabalho de construção de um lugar no mundo - ocupação simbólica de um espaço; vivência temporal (inserção em presente que costura uma certa apreensão do passado e uma dada projeção do futuro); estabelecimento de identificações e distinções entre sujeitos. Em razão disso, o cotidiano é marcado pela construção de acordos e pela realização de rupturas. (FRANÇA, GUIMARÃES, 2006, p. 4)

As práticas cotidianas são forjadas por inúmeras táticas e maneiras de fazer (CERTEAU, 1994). Isso significa que os sujeitos estão sempre procurando modos de escapar dessa coesão e provocar rupturas, estão sempre em busca de escapar da linearidade, buscando formas e maneiras de invenção e resistência. Essas táticas são importantes para garantir a inserção dos sujeitos no contexto social (CERTEAU, 1994).

A vida social é marcada pela luta pelo poder, pela diferença, pela presença de contradições, de antagonismos - que têm uma existência objetiva, no plano das práticas, das intervenções e apropriações no mundo, mas encontram no campo da linguagem e do simbólico o lugar privilegiado de sua expressão. Por outro lado, os grandes sistemas simbólicos, os valores, os quadros de sentido existem somente em situações concretas - nas práticas comunicativas, na materialização simbólica operada pelos discursos. Os padrões da cultura (e as estruturas ideológicas) apenas se atualizam no bojo das interlocuções. É aí que as estruturas ideológicas se reproduzem. Mas é aí também - nas intervenções dos sujeitos que produzem formas, que são afetados por elas - que essas mesmas estruturas são modificadas; que a cultura vive o dinamismo que a constitui. (FRANÇA, GUIMARÃES, 2006, p. 7)

É nesse diálogo entre as práticas cotidianas e concretas dos sujeitos e o universo de valores mais amplo da sociedade que se constitui a cultura. Dessa forma, a cultura está ligada à ordem prática da vida, à existência material dos sujeitos.

A cultura vivenciada nas experiências cotidianas da sociedade também é constituída a partir dos diferentes meios de comunicação, já que esses estão inseridos no meio social e atuam como difusores de práticas e costumes que permitem uma reconfiguração da sociedade. Assim, as representações midiáticas participam das experiências culturais vividas pelos sujeitos na sociedade:

Numa cultura da imagem dos meios de comunicação de massa, são as representações que ajudam a construir a visão de mundo do indivíduo, o senso de identidade e sexo, consumando estilos e modos de vida. A ideologia é tanto um processo de representação, imagem e retórica quanto um processo de discursos e ideias (KELNER, 2001, p. 82 *apud* BORGES, SENTA, MENDONÇA, 2010, p.2)

Dentre essas representações que atuam na constituição da cultura, estão as produzidas pela televisão, que também participam da construção da realidade social, como será discutido a seguir.

2.1 A televisão, a novela e a construção social da realidade

Utilizando o recurso da imagem, a televisão possui uma penetração intensa na sociedade brasileira. Ela colabora na construção de um repertório comum, por meio do qual ela suscita identificações nas pessoas a quem ela se dirige.

Nas últimas décadas, a televisão se transformou em um dos maiores meios de formação de opinião. Como a forma mais popular da mídia, a TV está presente em mais de 98%¹ das residências do país, representando, além do rádio, a forma de informação a que a maior parte da população tem acesso.

Com acesso em todas as classes e faixas etárias da sociedade, a televisão se torna um instrumento de grande importância na disseminação de informação, e em um mundo

¹ IBGE 2003- 2005 disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf .
Acesso dia 14/11/2010

caracterizado por um período de profundas rupturas sociais e culturais, a TV ainda permanece como um dos laços configuradores de integração social.

Dentre os programas de maior alcance produzidos para a TV brasileira, a telenovela ocupa um lugar de destaque, podendo ser considerada um dos fenômenos de maior representatividade da modernidade no Brasil, devido às técnicas sofisticadas utilizadas.

A novela surgiu conjuntamente com a televisão no Brasil na década de 1950, e desde então, vem se tornando um dos produtos midiáticos de maior alcance nacional, fazendo parte do cotidiano da sociedade, constituindo o imaginário nacional. Segundo Lopes (2003 p. 30), “a novela tornou-se uma forma de narrativa sobre a nação e um modo de participar dessa nação imaginada”.

Fazendo parte da sociedade, a novela passa a fornecer os assuntos e questões que vão constituir o rol de discussões produzido na vida cotidiana dos sujeitos.

As telenovelas são os programas de maior audiência em toda a América Latina e sua importância cultural e política cresce continuamente porque deixam de ser apenas programas de lazer, e se tornam um espaço cultural de intervenção para a discussão e a introdução de hábitos e valores. O estudo da telenovela permite aprofundar os conhecimentos das relações entre as dimensões da cultura, da comunicação e do poder. (LOPES, 1997 p. 160)

A partir dessa configuração, a novela passa atuar na construção social da realidade na sociedade na qual ela está inserida, ela passa a criar um imaginário que permeia a vida dos sujeitos. A novela configura um novo mundo construído na interação com os telespectadores. Nesse diálogo entre telenovela e sociedade, um universo de representações se constrói - o que será discutido a seguir.

3 Representação e identidade

O conceito de “representação” é apresentado na obra de Roger Chartier (1990) como a formulação de um sentido para uma determinada realidade social construída. Segundo Andréa Mazurok Schactae (2003), “a sociedade é composta por uma multiplicidade de realidades resultantes de diferentes formas de representação”. As práticas e representações dos diferentes grupos fazem reconhecer uma identidade social, exibindo uma maneira própria “de ser no mundo”. A representação que o grupo constrói de si

confere uma identidade coletiva, a partir da qual os membros dessa coletividade passam a ser reconhecidos.

A evolução dos meios de comunicação e sua interação cada vez mais crescente com os sujeitos criam novas formas de construção de representações. Uma delas, a telenovela, vem sendo um espaço cada vez mais utilizado como mecanismo de interação entre as pessoas.

Essa interação acaba por criar uma rede, uma teia, que liga diferentes atores envolvidos nesse processo: os autores e produtores da telenovela, os telespectadores, os diferentes grupos sociais em um dado contexto. O conceito de rede não é uma terminologia nova na sociedade contemporânea, porém, hoje ele é utilizado para caracterizar os novos desenhos, formas de atuação, tamanho, variedades dos dados e diversas formas de cruzamento possibilitadas pelo desenvolvimento da mídia. Segundo França (2000, p.5), “As redes de comunicação experimentam hoje dinâmicas e velocidades completamente distintas; o número de conexões, o volume e alcance das informações superam tudo já vivido anteriormente”. Assim, a telenovela (como outros dispositivos midiáticos) participa da construção dessa rede de relações que configura inúmeras representações na sociedade em que vivemos.

Dessa forma, entende-se que o processo de construção social da realidade (do qual a telenovela também participa) é configurado a partir de processos e dinâmicas em rede. As interações ocorridas nessa construção são dinamizadas em permanente articulação, onde se estabelecem as trocas simbólicas e o encadeamento dos assuntos que constroem uma dada realidade.

Como se estrutura essa articulação em rede? A hipótese aqui proposta é que o sistema da mídia se articula cada vez mais em torno de duas redes principais, que por sua vez comunicam-se por meio de diferentes tecnologias de comunicação e informação. Essas redes constituem-se respectivamente em torno da televisão e da Internet estabelecendo nós com diferentes tecnologias de comunicação e informação como telefone, o rádio, a imprensa escrita, etc. (CARDOSO, 2007, p.17)

Nessa configuração de sociedade em rede, a telenovela emerge como um dos dispositivos que promovem interações com os sujeitos e a sociedade, atuando na construção social da realidade. É nesse sentido que se pode afirmar que “a força e a

repercussão da novela mobilizam cotidianamente uma verdadeira rede de comunicação, através da qual se dá a circulação dos seus sentidos e provocam a discussão e a polêmica nacional” (LOPES, 2003, p.31).

Ao promover discussões em relação a temas que suscitam a identificação de diferentes grupos sociais, a telenovela pode atuar na constituição de identidades. Entendemos que

a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2001 p.22)

A formação de uma identidade é marcada pelas relações do indivíduo com a sociedade na qual ele está inserido. Na atualidade, essa vivência do sujeito com o seu meio é infiltrada pelas mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, entre eles a televisão. E, no Brasil, sobretudo, pela telenovela. Esta “representa um repertório de representações identitárias compartilhado por produtores e consumidores, construído no Brasil ao longo de 35 anos [...]”.(LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p.12-13)

As representações sociais difundidas pela telenovela passam a constituir uma realidade que começa a integrar o rol da opinião pública em forma de discurso da atualidade, tornando parte do cotidiano.

Nas sociedades contemporâneas, caracterizadas pelo desenvolvimento de uma poderosa indústria cultural, os mídia eletrônicos-particularmente a TV – tornam-se os agentes principais na construção do consenso e disseminação de representações da realidade. As formas pelas quais a realidade é representada nos mídia desempenham um papel constitutivo na vida política e social e não são meros reflexos “a posteriori” dos eventos, em um processo dinâmico estabelecido através de “cenários de representação” (PORTO, 1995, p.59).

Nos cenários construídos pela telenovela, emergem diferentes formas de representação acerca de temas que permeiam a vida cotidiana dos telespectadores. Esses temas podem, muitas vezes, trazer para esfera pública questões que antes faziam parte do universo privado. Além disso, podem gerar discussões sobre assuntos de interesse público, colaborando na desconstrução de *stigmas*.

3.1 Deficiência e estigma

Quando nos colocamos diante de um deficiente físico, qual é a nossa primeira impressão? Pena? Medo? Compaixão? Todas essas possibilidades dependendo da circunstância.

Esse emaranhado de sentimentos pode ser explicado pelo fato de que a própria figura do deficiente traz, na visão do outro, o signo da limitação, de fraqueza, da incapacidade humana.

Em uma sociedade que reconhece as pessoas a partir daquilo que elas possuem e da representação que o seu corpo exerce, a manifestação de uma deficiência de qualquer natureza pode provocar alterações na imagem corporal do indivíduo. As relações humanas no atual período Pós-Moderno são marcadas por mudanças constantes, rápidas e abrangentes, que direcionam a uma desvalorização constante das mercadorias, entre elas, o corpo. (MORGADO; FERREIRA 2006, p. 1)

A deficiência pode trazer, assim, um processo de estigmatização. O estigma é definido por Erving Goffman como a “situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena” (GOFFMAN, 1988, p.7), gerando inúmeras expectativas em relação aos seus portadores, uma vez que estas características estigmatizantes se sobrepõem às demais características dos mesmos.

Ainda na visão de Goffman (1988, p.7), o estigma diz respeito a um conjunto de atributos definidos culturalmente como depreciativos e que conduzem a estereótipos (MENDONÇA, 2007). O estigma não está na característica que o determina. A deficiência não é estigma. Como explica Mendonça, o estigma “se constrói na relação entre a deficiência e os significados em torno dela, conduzindo a diferentes estereótipos em diferentes períodos”. (MENDONÇA 2007, p.122)

Dessa forma, o estigma não surge da existência em si da deficiência, mas sim da relação dessa característica com os inúmeros significados depreciativos que são construídos a partir da deficiência. Os portadores de deficiência física carregam em si um símbolo de limitação, do não preenchimento de requisitos para pertencer à sociedade, eles passam a participar de um mundo à parte. Ao longo dos séculos, foram construídos inúmeros

significados depreciativos em torno da deficiência física, desde um aberação da natureza a signo de incapacidade, e de não portador de condições plenas para atuar na sociedade

No conjunto dos valores sociais e culturais que definem o indivíduo “normal, estão incluídos padrões de beleza e estética voltados para um corpo esculturalmente bem-formado. Aqueles que fogem dos” padrões, de certa forma agridem a “normalidade” e se colocam a parte da sociedade [...]. não é preciso ser deficiente para não ser reconhecido pela sua própria sociedade. O negro, o homosexual, o louco e até qualquer um que divirja das normas e regras da ordem social podem ser consideradas desviantes e assim se situarem fora da sociedade. O desviante é aquele que não está integrado, que não está adaptado, que não se apresenta física e ou intelectualmente normal, e, portanto encontra-se à parte das regras e das normas. Deste modo, o que mede o “desvio” ou a “diferença” social são os parâmetros estabelecidos pela organização sócio cultural. (RIBAS, 1985, p.18,22)

Se as telenovelas abordam temas ligados ao contexto social em que se inserem, elas também podem construir representações ligadas a esses grupos estigmatizados. De acordo com Souza (2005)

Os escritores de telenovelas tendem a abordar de modo ficcional o mundo externo ao telespectador, esperando que corresponda a sua demanda subjetiva interna. Nesse sentido, a telenovela não constrói um retrato fiel e enganador de uma dada realidade, seja ela interna e externa. Essa definição permite pensar o apreciador experimentando-se imerso nesse mundo possível que se processaria no limite entre o que lhe é exterior e o que integra sua vivência pessoal. A apreciação da telenovela é vista, então como fundada na “radical ambigüidade das relações entre o que é objeto de percepção no mundo e o que é objeto de fantasia, sem se verem obrigados ou a confundir os dois termos ou opô-los categoricamente” (LUZ, 1998, p. 241). (SOUZA, 2005, p. 10)

Ao mostrar o cotidiano de um deficiente físico, a novela tenta estabelecer um laço com os espectadores com o intuito de criar uma rede de interações onde possa ser criada uma nova realidade, que não pode ser vista como um espelho do real. Entretanto, ela deve trazer marcas da experiência concreta vivida pelas pessoas que possuem algum tipo de deficiência e vivenciam no seu dia-a-dia as dificuldades impostas por suas limitações. Afinal, é a partir do contexto social que “emergem os temas a serem trabalhados na ficção, que, por sua vez, retomam para a vida social. É nesse movimento entre a telenovela e sociedade que os sentidos são produzidos, no decorrer da edificação das interações comunicativas” (SIMÕES, 2006, p.6)

Os deficientes, ao enxergarem suas dificuldades na telenovela, podem se identificar ou não com a realidade ali construída. Eles ressignificam os sentidos produzidos sobre sua experiência e podem até passar a nortear suas atitudes e sua postura de acordo com padrões e normas estabelecidas pela novela, a fim de reafirmar sua identidade dentro da trama social.

A inserção dos deficientes físicos na sociedade teve recentemente muito destaque proporcionado por leis de inclusão, de cotas em universidades, em órgãos públicos, campanhas de organizações não governamentais e instituições religiosas, como a campanha da fraternidade da igreja católica².

Nos últimos vinte anos, têm ocorrido, no Brasil, vários movimentos relacionados à integração social das pessoas com necessidades especiais. Importa ressaltar que as narrativas ficcionais, seguindo a esteira de tais movimentos, têm contribuído para propagação dessa ideologia. (POSTAL, 2009, p.1)

As narrativas ficcionais das telenovelas vêm incorporando essa discussão da integração social de grupos estigmatizados, como os deficientes físicos. Uma dessas narrativas recentes foi construída pela telenovela *Viver a Vida*, que será apresentada e analisada a seguir.

4 Apresentação e análise da telenovela

A novela *Viver a Vida* estreou em 14 de setembro de 2009 e se encerrou em 10 de maio de 2010 pela Rede Globo de Televisão no horário das 21 horas. Escrita por Manoel Carlos e dirigida por Jaime Monjardim, ela teve 209 capítulos.

Como é costume do autor trabalhar em suas novelas temas de relevância social e que, segundo ele, merecem uma discussão mais ampla na sociedade, *Viver a Vida* trata da deficiência física e da inserção dos deficientes na sociedade.

A abordagem de temas polêmicos motiva o público, desperta seu interesse, estimula sua atenção. As campanhas que normalmente incluem nas histórias que conto têm um saldo positivo, pelo que podemos avaliar (Manoel Carlos, em entrevista concedida à revista VEJA, edição de 9 de julho de 2003)

² Em 2006, a campanha foi intitulada “fraternidade e pessoas com deficiência” e o lema, “levanta-te, vem para o meio” (Mc 3,3).

Viver a Vida entra no ar como uma novela que promete trazer algumas discussões que despertam um grande interesse do público. Além de tratar da deficiência física, o autor traz a primeira Helena negra de suas novelas. Manoel Carlos é conhecido por escrever novelas onde o papel principal é uma mulher forte, que protagoniza os dilemas escritos por ele e que se chama Helena.

Uma característica marcante de suas tramas, pelo menos desde *Baila Comigo*, é o batismo de suas personagens principais com o nome de **Helena**. Segundo o autor, esta preferência pelo nome não se deve a nenhuma *Helena* em especial; é apenas um nome que lhe passa a imagem de mulher forte, decidida, como a Helena de Tróia. Somente em *Sol de verão* e *Novo amor* o autor não incluiu uma **Helena** em sua história. *Tais Araújo* foi a última Helena em *Viver a Vida* em 2009 (Entrevista com Manoel Carlos ao site planeta TV)³

Construindo sua trama em torno de Helenas, Manoel Carlos procura trabalhar temas da realidade social brasileira, que podem ser compartilhados por todos, e cada sujeito constroi outros significados a partir de suas experiências e das relações com a novela

Dizem ainda que no universo de representação de telenovela as narrativas tratadas e as personagens construídas podem ser encaradas como situações reais do cotidiano de uma sociedade, confirmando a tese de Manoel Carlos, que a novela deve ser encarada como um espelho da sociedade na qual seus membros possam se ver reconhecidos nessas produções midiáticas e possam identificar com as situações cotidianas reais.(TONOM, 2007, p. 10)

A novela traz como roteiro a história da modelo de sucesso internacional Helena (Tais Araújo), que se apaixona por um homem mais velho Marcos (José Mayer), que acabou de se separar de Teresa (Lilían Cabral) e com ela têm três filhas: a modelo Luciana (Aline Moraes), Mia (Paloma Bernadi) e Isabel (Adriana Birolli).

A trama se desenvolve nas cidades do Rio de Janeiro e de Búzios, litoral carioca, mas um dos grandes momentos da trama da novela acontece nas gravações que ocorreram em Petra, na Jordânia, onde ocorre o acidente de ônibus que deixa a jovem Luciana tetraplégica.

³ Disponível em: <www.planetatv.com.br>. Acesso em: 15/11/2010.

Luciana é uma modelo que está começando uma carreira no mundo da moda. Mimada e rica, a jovem viaja com a madrastra Helen para a Jordânia para fazer um desfile. Após um desentendimento entre as duas, Luciana entra num ônibus, que perde o controle em uma curva e capota.

Em estado grave, a modelo é transferida para o Brasil para uma operação de emergência na coluna vertebral. Após a cirurgia, ela recebe a notícia que está tetraplégica. A partir deste momento, começa a inserção da deficiência na trama da novela. Ao trazer para a novela uma personagem jovem e bonita, que no decorrer da mesma fica tetraplégica, o autor tenta provocar uma ruptura e evidenciar as transformações na vida da personagem a partir dessa nova condição.

Uma das estratégias utilizadas pelo autor para tematizar a deficiência e as transformações que ela acarreta na vida de Luciana é a criação de um blog pela personagem que é publicado também para o público externo. Qualquer pessoa pode ter acesso ao blog, que é escrito por uma psicóloga e por uma deficiente física, que também ajuda a atriz que interpreta a personagem Luciana, Aline Moraes, a compor seu papel.

O blog é escrito na forma de diário e conta o dia-a-dia da personagem. O público que o visita pode postar comentários sobre os temas abordados, como se estivessem se comunicando com a própria personagem. São escritas frases de apoio, força, e também são compartilhadas histórias de deficientes, suas lutas e superação.

Considerada pelo autor, a princípio, como uma história de pano de fundo, a interpretação da atriz emocionou o público e ela se tornou a “queridinha” do mesmo, não só pela interpretação da atriz, mas pela identificação que o tema suscitou na sociedade.

No final de cada capítulo da novela, foram inseridos depoimentos reais de pessoas que passaram por momentos de superação, portadores de deficiência ou não, para contar sua história e como superaram esses momentos. Isso mostrou bem a mistura entre ficção e realidade, que é marca da TV. Segundo França (2006, p.35), “a linguagem da TV oscila continuamente entre esses dois mundos [ficção e realidade] sendo a mistura sua forma básica de lidar com as duas instâncias”.

A utilização desses depoimentos tentou trazer o público para mais próximo da novela “O testemunho repousa realmente ainda sobre um laço existencial, mas desta vez, ele

não é mais maquínico, mas antropóide: a realidade não é mais fundada sobre o visível, mas sobre a sinceridade e sobre a interioridade de uma memória que registrou os fatos”.(JOST, 2009, p.23)

Assim, é a partir do blog, dos testemunhos e da própria narrativa da novela que a temática da deficiência é abordada, como destacaremos em seguida.

4.1 Análise dos temas

A novela será analisada a partir do Capítulo 80 que foi transmitido no dia 06 de novembro de 2009 quando a protagonista Luciana sofre um acidente de ônibus e fica tetraplégica. Os capítulos para análise foram retirados do site Youtube e do site da Novela (www.globo.com/viveravida) que contém na íntegra os mesmos. A análise será realizada a partir dos discursos produzidos pela telenovela, verificando os temas abordados em relação ao deficiente a partir de três eixos: as questões médicas; as relações afetivas e familiares; e as relações profissionais.

4.1.1 Questões médicas

O primeiro tema a ser abordado na novela em relação à deficiência física se refere às questões médicas. A novela mostra o diagnóstico e dor da família ao receber o mesmo. O desespero de Tereza e Marcos ao saber que a filha está tetraplégica; depois, a reação da paciente que não aceita o que está acontecendo; mas destaca, também, o trabalho da equipe médica que tenta desmistificar a tetraplegia, mostrando o que realmente é e como as pessoas podem ter uma vida com qualidade. Ao mostrar essa realidade na novela, o autor procura ajudar a desconstruir a imagem depreciativa em torno do tetraplégico, na medida em que ajuda a sociedade a perceber que mesmo com limitações as pessoas podem viver bem.

Outro ponto abordado na novela são as adaptações necessárias em uma residência para receber uma pessoa portadora de deficiência física, como cama especial, adaptações em portas e banheiros. No capítulo que foi ao ar em 16 de novembro de 2009, Marcos fala para as filhas se mudarem do apartamento em que moram para uma casa, para facilitar a locomoção de Luciana, e das adaptações que tem que fazer em casa.

As longas sessões de fisioterapia, a adaptação a cadeiras de rodas e à prótese ortopédica, além de produtos adaptados para os talheres, o batom e os teclados também foram abordados.

Em uma das cenas, ao sair com a irmã Mía de ônibus, Luciana apontou problemas de locomoção na cidade, como a falta de calçadas adaptadas e a dificuldade de subir nos coletivos. Mía leva a irmã para sair para ver como os cadeirantes se locomovem na cidade e se surpreendem com a falta de acessibilidade: “Como vou subir nesse ônibus” e como as “as calçadas estão cheias de buracos” foram exclamações de Luciana durante o passeio, abrindo uma discussão sobre como as cidades recebem os portadores de deficiência e como eles têm dificuldade para circular nelas. Ao introduzir essa discussão na sociedade, a novela pode contribuir para mudanças que devem ser promovidas pelo poder público para uma melhor circulação dos deficientes físicos nas cidades.

Em outro momento, Luciana vai com Mía a uma loja comprar roupas, mas, ao ir experimentá-las, sua cadeira de rodas não passa na porta do provador. Inconformada, a irmã diz que vai mudar isso: “vamos lutar juntas para que isso nunca mais aconteça nem com você, nem com ninguém”.

A novela também mostrou cadeiras adaptadas para a prática de esportes, como surfê, e bicicletas adaptadas, tentando desconstruir a imagem que o deficiente não está apto para praticar esportes e outras atividades.

Esses conteúdos abordados pela novela podem suscitar discussões na sociedade em relação a inserção social dos portadores de deficiência, contribuindo para a desconstrução da imagem depreciativa em torno deles.

4.1. 2 Relações familiares e afetivas

Outro tema abordado pela telenovela em relação à deficiência é a aceitação dessa condição pelo próprio paciente e pelos familiares. Luciana, a princípio, não aceita a nova situação e começa a se revoltar, assim como sua mãe Teresa, que também tem problemas para lidar com a condição da filha.

Tereza e Marcos ficam transtornados com a notícia da tetraplegia da filha, e a própria modelo se revolta e não aceita. Mas depois de passado o susto da notícia, a família apóia a modelo e faz tudo para que filha tenha a melhor vida possível.

O amor também foi abordado, assim como as dificuldades de aceitação do relacionamento de Luciana com o namorado Jorge (Mateus Solano) e depois com o irmão gêmeo deste, Miguel (Mateus Solano), que se tornou namorado de Luciana e depois seu marido.

A mãe dos gêmeos, Ingrid, não aceita o relacionamento dos filhos com Luciana. Em um dos capítulos, ela diz ao filho: “pensa no futuro no seu futuro, Miguel. Eu quero netos... Você vai ter carregar ela por resto da sua vida”.

A difícil relação com a sogra que não aceitou sua deficiência e passou a lutar contra seu relacionamento, mostrou como as pessoas têm preconceito com o portador de deficiência principalmente no que tange as relações afetivas e sexuais. Criou-se um mito que deficiente não pode ter uma vida sexual satisfatória, e a novela, ao mostrar a luta de Luciana contra o preconceito da sogra e sua primeira noite de amor com Miguel, tenta desconstruir essa ideia e mostrar o deficiente como capaz de amar e se relacionar sexualmente.

A relação contubarda com a irmã Isabel, que tinha ciúmes da irmã e do cuidado dos pais com ela, e que acabava tendo cenas de preconceito com a irmã. Isabel chamava de Luciana de “coitada” “incapacitada” tentando desmerecer Luciana pela sua condição de deficiente.

Assim, ao tematizar as relações afetivas e familiares de Luciana, a telenovela contribui para suscitar discussões na sociedade em relação à vida amorosa e familiar dos portadores de deficiência – o que pode ajudar na desconstrução do estigma.

4.1.3 Relações Profissionais

Ouro eixo de tematizações se refere à vida profissional de Luciana. No último capítulo, ela voltou a desfilar, mostrando a inserção dos deficientes no mercado de trabalho. Antes, a modelo já tinha feito um book fotográfico, que foi utilizado para divulgar a modelo na internet e serviu como pano de fundo para a criação do Blog Sonhos de Luciana.

Após o acidente, Luciana achou que teria encerrado sua carreira como modelo, mas, com o passar do tempo, ela percebeu que, apesar das dificuldades, poderia continuar com sua profissão. Ao fazer seu primeiro book, ela percebeu que poderia continuar sua carreira, o que ficou evidenciado no último capítulo quando ela volta a desfilar. A novela tenta criar uma discussão sobre a inserção dos deficientes físicos no mercado de trabalho, mostrando, assim, que a limitação física não impede o cumprimento de tarefas.

4.1.4 Síntese

A novela, ao inserir todos esses temas presentes no cotidiano de um deficiente comum em sua narrativa, tenta trazer uma realidade antes restrita para o domínio público, trazendo a mesma para um rol de discussões que podem provocar rupturas experienciais.

Percebe-se que nos três eixos há uma busca por combater o preconceito em relação aos portadores de deficiência e as possibilidades de superação desse estigma. Isso pode ser verificado também no blog da novela, que durou 95 dias e teve 86 posts e 13.523 comentários. O dia mais comentado teve 436 comentários e ocorreu no 55º post em que o tema discutido foi justamente o preconceito, com o título “Preconceito é triste e antiquado”. Como a novela o tempo todo tenta desmistificar o preconceito e abrir um debate para que ele seja superado, o sucesso deste post pode ser observado como um reflexo dessa amplificação do tema na sociedade e dos debates sobre o preconceito em relação aos portadores de deficiência física.

A novela também se utilizou de outros mecanismos para mostrar a superação e o combate ao preconceito. Isso aconteceu nos depoimentos que aconteciam no final de cada capítulo contando a história de pessoas que ficaram deficientes ou que já nasceram com algum tipo de deficiência que superaram barreiras e preconceitos, seja no social, no mercado de trabalho, seja no campo afetivo. Essas histórias vinham corroborar com o que autor estava escrevendo para a personagem: que não fosse vista como uma pobre modelo que ficou tetraplégica, mas de uma pessoa que sofreu um acidente e está aprendendo a viver e a se adaptar a sua nova condição na sociedade: como cadeirante.

5 Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi discutir a deficiência e o estigma, bem como a possibilidade de superação, a partir da representação de Luciana na novela *Viver a Vida*. Procuramos apontar elementos da vida da personagem Luciana que retratam realidades vividas pelos portadores de deficiência física e identificar como essa realidade diz de problemas e dificuldades vividos por eles.

A inserção da personagem é permeada por intenções seja por parte do autor, seja por parte da emissora, porém essa intencionalidade não garante que todos afetados por ela reajam de uma mesma maneira. A experiência acontece em qualquer reação frente ao objeto, seja ela negativa ou positiva.

Ao dar visibilidade as questões envolvendo os portadores de deficiência, a telenovela ajuda a difundir essa temática na sociedade, faz com que esta discuta com maior vigor assuntos relacionados à acessibilidade, ao contato com a diferença, e pode ajudar a promover uma quebra de estigmas – ainda que ela não seja a única responsável por tal promoção.

Ao amplificar o tema e promover discussões na sociedade, a novela pode atuar nesse sentido de quebra, por estar inserida no contexto social e por ter grande alcance na sociedade brasileira. Um tema inserido por ela na pauta de discussões sociais tem grande chance de ser tematizado pelos sujeitos e de possibilitar a criação de uma nova realidade em relação à questão trabalhada. O autor, ao trazer este tema para o rol de debates sociais, não está querendo apenas tratar de um assunto polêmico, ou em voga socialmente. Ele tenta buscar assuntos que podem trazer um retorno de visibilidade ao seu produto.

Tendo em vista que a mídia ajuda a pautar a sociedade, o assunto da deficiência física trouxe discussões em rodas de conversas e bate-papos. É claro que o tema não foi inventado por essa telenovela, ele sempre esteve presente na sociedade, mas, com a visibilidade proporcionada pela novela, ele pode passar a ser visto com um novo olhar, olhar esse construído nas interações entre a telenovela e os sujeitos na vida social.

Essa nova realidade construída nesse processo de troca acaba sendo incorporada no cotidiano e criando novas maneiras de conceber o portador de deficiência no meio social, com um olhar um pouco menos estigmatizante. É nesse sentido que acreditamos

que os conteúdos abordados por *Viver a Vida* em relação à deficiência física podem colaborar na desconstrução do estigma existente.

REFERÊNCIAS

- BARBERO, Jesus Martín. **Os métodos: dos meios às mediações**. In: _____. Dos meios às mediações- comunicação, Cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. P 2558-322
- BARROS, L.M. de. 2008. **Os meios ou as mediações: qual o objeto de estudo da comunicação?**. In: Encontro da Compós, XVII, São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo, UNIP. [CD-ROM].
- BORGES, Carlise Nascimeto; SENTA, Clarissa Raquel Motter Dala; MENDONÇA, Maria Luisa Martins. **A mulher e o Envelhecimento: a construção midiática da identidade feminina na novela Viver a Vida**. XII Congresso da Comunicação na Região Centro Oeste- Goiania 27 a 29 de Maio de 2010.
- CARDOSO, Gustavo. **A mídia na Sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**- Rio de Janeiro FGV, 2007
- CARLOS, Manuel. **Escrevo sobre o que conheço**. *Veja*, São Paulo, n. 1810, p. 75 - 77, 9 jul. 2003. Entrevista concedida a Silvia Rogar.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- DE CERTAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994. P. 37-53: Introdução geral; P. 91-100: Fazer com: usos e práticas.
- FRANÇA, Vera- **DO TELÉGRAFO À REDE: O TRABALHO DOS MODELOS E A APREENSÃO DA COMUNICAÇÃO- COMPÓS – PUC/SP** , nos dias 18 e 19 de outubro de 2000
- FRANÇA, Vera. **A Tv, a janela e a rua**. In Narrativas Televisivas- Programas populares na Tv. Autêntica 2006
- FERREIRA, Maria Elisa Caputo, Morgado, Fabiana Frota da Rocha. **Sociedade Pós-Moderna, IMAGEM Corporal e Deficiência visual: Algumas considerações**. Disponível em http://www.ibc.Gov.br/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevAbr20...- acesso dia 01/06/2010

FOLGOLARI, Elide Maria. **Fazenda esperança: estudo sobre as mediações culturais e a recepção da telenovela Terra Nostra**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). www.bocc.ubi.pt Escola de Comunicação e Artes – Universidade São Paulo, São Paulo, 2001.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. Rio de Janeiro, LTC, 1988.

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Narrativas midiáticas e experiência estética**. 2006.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado-A sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992

JOST, François. **QUE SIGNIFICA FALAR DE “REALIDADE” PARA A TELEVISÃO?** In *Televisão e realidade* / Itania Maria Mota Gomes (Organização) . - Salvador : EDUFBA, 2009.

LOPES, M. **A Telenovela Brasileira: Uma narrativa sobre a nação**, in *Revista Comunicação & Educação*, 25. São Paulo, jan/abr/ 2003

LOPES, Maria Immacolata V., BORELLI, Sílvia Helena Simões, RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

MENDONÇA, Ricardo F. **Hanseníase o mundo da vida: As diferentes facetas de um estigma milenar**. *Eco-Pos*, V.10, n.1 p.120-147, 2007.

MORGADO, Fabiane Frota da Rocha, FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Sociedade Pós-Moderna, Imagem Corporal e Deficiente Visual: Algumas Considerações**. Disponível em www.ibc.gov.br/.../Nossos_Meios_RBC_RevAbr2009_Artigo_3.doc acesso dia 28/09/2010

MOTTER, Maria de Lourdes. **Ficção e Realidade: a construção do cotidiano in a telenovela**. São Paulo. Alexa Cultural, Comunicação & Cultura 2003.

ORTIZ, Renato, Sílvia Helena Simões BORRELLI, e José Mario Ortiz RAMOS. **Telenovela-História e Produção**. São Paulo: Brasiliense, 1998

PAIVA, Cláudio Cardoso. **Estética da Massa, tecnologia das imagens e ficção brasileira**. Disponível em [http:// bocc.ubi.pt/pag/cardo-claudio-estetica-massa.html](http://bocc.ubi.pt/pag/cardo-claudio-estetica-massa.html). Acesso dia 02/06/2010

PORTO, M. **Telenovelas e política: o CR-P da eleição presidencial de 1994**, v.1n.3 p.55-76 1995 disponível em www.unb.br/fac/mporto/mauro.htm. acesso dia 30/04/2010

POSTAL, Jairo . **Cadeirantes em ação**: uma abordagem semiótica da inclusão social do deficiente motor nas narrativas ficcionais. Cadernos de Pós Graduação em Letras (Online), v. 08, p. 1-10, 2009.

RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas com deficientes**. Coleção primeiros passos. Nova Cultura. São Paulo. 1985.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. **O mosteiro da Ressurreição na representação de um monge: a história de um mosteiro beneditino na leitura um de seus fundadores**. Revista de Estudos da Religião, número 3, 2003, p. 108-131 p.

SILVA, Tomás Tadeu (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petropolis: Vozes, 2005

SIMÕES, Paula Guimarães. **Telenovela e vida social: a construção do *ethos* contemporâneo**. In: XVIII ALAIC, 2006, São Leopoldo-RS Disponível em http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Simoes.pdf. Acesso em: 02/05/2010.

SOUSA, Maria Carmem Jacob de. **Ideais de Amor e felicidade em *Mulheres Apaixonadas***. O que dizem sobre os ideais de amor e felicidade dos telespectadores?. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação COMPÓS, XIV, 2005, Niterói/Rio de Janeiro. Disponível em http://www.facom.ufba.br/midiaerecepcao/textos/2005/maria_carmem%20.pdf

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UNB 2004.

TONOM, Joseana Burguez . **telenovelas e representações sociais em estudo de caso sobre "Mulheres Apaixonadas"** disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/tonon-joseana-burguez-telenovelas-represenacoes-sociais.pdf> acesso 01/05/2010